



**UNIVERSIDADE
KIMPA VITA**

08 - 05 | 2025

Intervenção do psicólogo escolar face a imigração ilegal como factor de invasão aos moradores da comuna do Luvo – Mbanza Kongo

The psychologist's school face intervention the illegal immigration as invasion factor to the residents of the Commune of Luvo – Mbanza Kongo

Daniel Finda

Versão electrónica

URL: <https://ciencia.unikivi.ao>

Data de publicação: 08-05-2025. Páginas: 12

Editor

Revista Científica Interdisciplinar da UNIKIVI

Referência eletrónica

Finda, D. (2025). Intervenção do psicólogo escolar face a imigração ilegal como factor de invasão aos moradores da comuna de Luvo-Mbanza Kongo. Revista da UNIKIVI. 01(01), 01-12.



INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR FACE A IMIGRAÇÃO ILEGAL COMO FACTOR DE INVASÃO AOS MORADORES DA COMUNA DO LUVO – MBANZA KONGO

The psychologist's school face intervention the illegal immigration as invasion factor to the residents of the Commune of Luvo – Mbanza Kongo

Daniel Finda

Escola Superior de Ciências Sociais, Artes e Humanidades de Mbanza Kongo

findadario@gmail.com | ORCID: 0009-0003-7027-1850

RESUMO

A investigação foi realizada na Comuna do Luvo - Mbanza Kongo (município-sede) do Zaire - Angola, sobre a intervenção do psicólogo escolar face a imigração ilegal como factor de invasão aos moradores da comuna. Ela tem como finalidade de analisar os factores que estão na base da imigração ilegal na fronteira da comuna do Luvo e da RDC, e elaborar medidas psicopedagógicas, para contribuir na minimização da imigração ilegal como factor de invasão dos moradores da comuna. Para o alcance dos objectivos, baseou-se no método de análise documental. Foi utilizada uma investigação quantitativa e qualitativa, com recurso à questionários e entrevistas como técnicas de recolha de dados. Com base nas investigações, tivemos como evidências que, a imigração ilegal na Comuna do Luvo é um fenómeno frequente, pois a comuna oferece uma vasta e vulnerável fronteira, que em alguns momentos, as entidades militares, administrativas e a sociedade civil, não conseguem controlar. Afirmam as entidades inquiridas que, quando são encontrados imigrantes ilegais a invadir o território angolano, são detidos e repatriados às suas áreas de origem. Os mesmos contribuem de forma negativa ao crescimento desordenado da comuna, associados á roubos, prostituição, poluição sonora e do meio ambiente, e violando assim as regras e normas culturais da comuna.

Palavras-chave: Psicólogo escolar, migração ilegal, invasão territorial.

ABSTRACT

The investigation was accomplished in the Commune of Luvo - Mbanza Kongo (municipal district-thirst) of Zaire - Angola, about the psychologist's school face intervention the illegal immigration as invasion factor to the living of the commune. It aims to analyse the factors that are in the base of the illegal immigration in the bordering of the commune of the Luvo and RDC, and to elaborate measured pedagogic psycho to contribute in the minimization of the illegal immigration as factor of invasion of the living of the commune. To achieve the objectives, it was based on the documentary analysis method. A quantitative and qualitative investigation was used, used questionnaires and interviews as data collection techniques. With base the investigations, we had as evidences that, the illegal immigration in the Commune of Luvo, is a

frequent phenomenon, because the commune offered a vast and vulnerable border, in that some moments, the entities military, administrative and the civil society, they don't get to control. They affirm the entities inquired that, when illegal immigrants are found to invade the Angolan territory, they are stopped and repatriated their origin areas. The same ones contribute in a negative way in the disordered growth of the commune, associated á robberies, prostitution, resonant pollution and of the environment, and violating like this the rules and cultural norms of the commune.

Word-key: School psychology, illegal migration, territorial invasion.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da intervenção do psicólogo escolar face a imigração ilegal; o tema é pertinente visto que, o factor de invasão aos moradores da comuna do Luvo e em outras fronteiras, é um fenómeno que preocupa os pedagogos, psicólogos escolares, sociólogos, politólogos, a sociedade civil, de igual modo aos órgãos governamentais devido as consequências económicas, políticas e sociais que têm causado na percussão da ilegalidade.

Nesta conformidade, é do nosso conhecimento o esforço da Polícia Nacional e do executivo angolano, no cumprimento das políticas públicas voltadas à ordem e tranquilidades nas fronteiras, mas dificilmente se verifica êxitos, conforme esperado pela sociedade, em viver com paz e harmonia em conformidade. No entanto, a entrada e instalação ilegal dos estrangeiros ilegais na comuna do Luvo, acaba sendo um comportamento de violação fronteiriça e territorial, em que as suas causas podem estar inseridas em diferentes contextos, razão pela qual, o autor dedica-se a investigação sobre intervenção do psicólogo escolar face a imigração ilegal como factor de invasão aos moradores da Comuna do Luvo.

Pode-se considerar que, as imigrações em Angola são tipicamente caracterizadas por fluxos mistos, como, afluxo massivo dos refugiados angolanos nos países vizinhos e a subsequente mobilidade interna, os trabalhadores migrantes, os requerentes de asílio, os migrantes irregulares e as pessoas traficadas. Por isso que, o psicólogo escolar actua e ajuda no bem-estar da comunidade; como no combate à imigração ilegal e reunificação das famílias.

No entanto, o presente estudo tem como objectivo geral, analisar os factores que estão na base da imigração ilegal na fronteira da Comuna do Luvo-Mbanza Kongo, na província do Zaire e a República Democrática do Congo (RDC); quanto aos objectivos específicos: diagnosticar o estado actual actual da imigração ilegal como factor de ivasão dos moradores da comuna do Luvo; e finalmente elaborar medidas psicopedagógicas para contribuir no controle e na minimização da imigração ilegal como factor de invasão dos moradores da comuna acima referenciada.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Vários autores reflectem sobre a definição de psicólogo escolar, seu papel e sua área de actuação na sociedade. Com isso, Foulquié (1971) define psicólogo escolar como especialista da psicologia pedagógica que colabora na solução de casos individuais (crianças inadaptadas ou atrasadas), assim como em diversas experiências pedagógicas. Entretanto, o Psicólogo escolar deve examinar, todas as crianças para descobrir tão depressa quanto possível, o que se tornar causa de dificuldades e tomar desde logo, as medidas que se imponham.

Portanto, o Psicólogo inserido na escola deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem factores históricos, sociais, políticos e económicos realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva os diferentes actores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, alunos, enfim a comunidade escolar (Gaspar & Costa, 2011; Guzzo, 1999). Contudo, ainda hoje se percebe uma concomitância de modelos de actuação nas práticas desenvolvidas pelos psicólogos escolares/educacionais, uma vez que são desenvolvidas tantas práticas que preservam

características de propostas mais tradicionais e excludentes quanto práticas inovadoras e transformadoras dos indivíduos e instituições educacionais (Télica, 2005).

Desta forma, ser psicólogo escolar ou educacional em Angola ou em qualquer parte do mundo, exige conhecer as necessidades das pessoas no que se refere aos processos educacionais, não importando o contexto ou as condições sociais ou políticas em que estejam inseridas (ricas, pobres, capacitadas, deficientes, abandonadas ou acolhidas por suas famílias). O Psicólogo busca defender os direitos do indivíduo, no atendimento de suas necessidades educacionais e promover seu desenvolvimento, sem discriminação ou intolerância de qualquer tipo ou grau, tendo o cuidado de não reproduzir formas de dominação.

Quanto aos aspectos relacionados à imigração, sendo uma realidade social, é incontornável nas sociedades contemporâneas europeias. Assumindo-se como um pólo de atracção migratório, o continente europeu regista um elevado fluxo imigratório, onde Angola, não foge à regra, tem vindo nas últimas décadas a obter semelhantes registos. A multiculturalidade vigente nas sociedades africanas é um reflexo demonstrativo do impacto que as migrações têm vindo a exercer sobre o domínio social, tornando-se imperativa a reflexão em torno das possíveis consequências que poderão advir de todo este fenómeno demográfico (Machado, 2010).

O termo **imigrar** geralmente se refere ao cruzamento de um limite político, como ir de um país para outro. Do **latim *immigratus***, que significa “se mudar para”. Entrada de uma pessoa em um país estrangeiro, para estabelecer nova residência. O indivíduo que imigra é chamado imigrante (Machado, 2010).

Na terminologia mais corrente, migrar corresponde a “mudar de uma região para outra ou de um país para outro” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2013). Uma definição quiçá demasiado simplista, mas na qual se incorpora um elemento transversal a todas as teorias e definições subjacentes às migrações, a denominada mudança espacial.

2.1 Percepção sobre os tipos de imigração

Como é do conhecimento geral, a imigração é um processo que está associado a entrada e saída de pessoa de um território para outro com fins devidamente estabelecidos, determina-se dois tipos: a Interna e externa ou internacional.

No entender de Trindade et al (2013), a imigração interna é a manifestação da mobilidade populacional no interior de um território bem delimitado, quando assume carácter de fixação definitiva ou temporária com características de recorrência regular.

Lopes (2013) explica o fenómeno no contexto angolano, inicialmente, a imigração interna tinha como finalidade a necessidade de obtenção da mão-de-obra que esteve associada à indústria e aos serviços, facto que, fez com que se registasse a maior concentração nos centros urbanos. Actualmente tem como finalidade principal, a procura de melhores condições vitais.

Já a imigração externa ou internacional, relaciona-se com as deslocações de pessoas singulares ou colectivas que transcendem os limites fronteiriços de um estado. As imigrações internacionais são, de carácter temporário ou permanente de pessoas devido aos factores de natureza política ou ecológica (Lopes, 2013).

No entanto, nas externas, se a imigração é efectuada para outro país ao mesmo continente é intercontinental se por outro, é para outro país do continente, é internacional no que respeita as imigrações internas êxodos rurais e urbanos.

2.2 Imigração ilegal e integração sócio-económico e cultural

A imigração ilegal é quando se atravessam fronteiras, violando as leis de imigração do país de destino e de origem. Um imigrante ilegal é um cidadão que atravessou uma fronteira estrangeira por via terrestre, marítima, fluvial, ferroviária e aérea (Sousa, et al. 2008; Rodrigues, 2009).

A multiculturalidade vigente nas sociedades angolana é um reflexo claro do impacto que as migrações têm vindo a exercer sobre o domínio social, tornando-se imperativa a reflexão em torno das possíveis consequências, que poderão advir de todo este fenómeno demográfico.

Angola e o mundo inteiro vivem enraizados num “mundo globalizado”. A crescente partilha de políticas a nível mundial, a liberalização dos mercados económicos e a formação de novos fluxos migratórios, reflectem todo este panorama de transformações (Albuquerque, 2000).

Os fluxos migratórios, quando assumem dimensões relevantes como as actuais, impõem fortes mudanças nas sociedades dos países envolvidos, mudam: a economia, a cultura e a própria identidade (nação). Outro fenómeno a ser aqui destacado tem a ver com a globalização, termo que define (Castles, 2005), como o conjunto de processos que conduzem a uma maior interacção e integração económica, social, política e cultural entre as diferentes regiões geográficas.

Castles, (2005) esclarece que, os mecanismos que estão na base deste processo de interacção e de integração são de várias ordens como: o comércio internacional de bens e serviços; o movimento de capitais, em busca de uma remuneração mais elevada; o movimento das empresas, em busca de oportunidades fora das fronteiras nacionais associadas à procura de novos mercados; a migração dos indivíduos, através das fronteiras.

Vale dizer que, a exclusão social tem sido um dos problemas que os imigrantes enfrentam em Angola e em particular no município de Mbanza Kongo – Zaire, pelo facto de serem na sua maioria da RDC e com formação diferenciada, pouco domínio da língua local e alguns com atitudes menos aplausíveis.

2.3 Imigração ilegal em Mbanza Kongo

Segundo Abreu (2004) as imigrações em Angola são essencialmente caracterizadas por fluxo de mistos que incluem o afluxo massivo dos refugiados angolanos nos países vizinhos e a subsequente mobilidade interna, os trabalhadores migrantes, os requerentes de asilo, os migrantes irregulares e as pessoas traficadas.

Afirma também o autor que num passado recente e, especialmente durante o conflito armado prolongado, as dinâmicas de migração em Angola foram predominantemente caracterizadas pela migração rural-urbana interna, devido à deslocação forçada das populações em direcção aos centros urbanos em busca de níveis mais levados de segurança física e alimentar.

A província do Zaire está situada no norte de Angola e faz fronteira com a RDC. No entanto, os imigrantes entram pela comuna do Luvo com intuito de chegar até a aldeia do Nkoko e acabam se instalando e conseqüentemente chegam a comuna sede (Mbanza Kongo); outros são transportados por cidadãos nacionais fazendo-se passar por clientes nas motorizadas de três rodas as famosas “kupapatas”; moto-taxistas de duas rodas; alguns com ajuda dos próprios agentes da polícia em troca de bens, e outros estrangeiros entram no território nacional de forma ilegal, nas caravanas de peregrinos eclesiásticos, sobretudo a Igreja Kimbanguista que tem a sede internacional na República Democrática do Congo, a Igreja Pentecostal, a Igreja Bom Deus, a Igreja Sangue Preciosa, a Igreja Assembleia Pentecostal Cristo a nossa Justiça (APCJ) e tantos outros que têm a sede internacional ou com origem no país acima referido; e acabam fixando-se definitivamente de forma ilegal em Mbanza Kongo, por sinal a capital da província do Zaire. Um tempo depois, apreendem a Língua Kikongo, com ajuda de amigos e irmãos da igreja, o cidadão estrangeiro acaba tendo a nacionalidade angolana.

Outrossim, para a aquisição de permanência definitiva, as mulheres são submetidas a práticas sexuais com algumas, que as facilitam na aquisição de documentos de nacionalidade angolana, os homens envolvem-se sexualmente com mulheres angolanas e ou são usados como trabalhadores, no ramo da agricultura e pastores de uma das igrejas acima citadas.

2.4 A intervenção do psicólogo escolar face a imigração ilegal

Actualmente o Psicólogo Escolar, além de ser um profissional da educação, recheado com conhecimentos psicopedagógicos, com principais tarefas de diagnosticar, detectar e superar as

dificuldades de aprendizagem, trabalhar com crianças, jovens e adultos inadaptados de forma individual e colectiva, é muito requisitado por educadores, equipa escolar e não só, mas também o psicólogo escolar, actua nos hospitais, nas empresas públicas e privadas, na comunidade, nas famílias e tantos outros locais por onde haja uma interacção social.

Como se não bastasse, Andrade (2003) assegura que, o psicólogo escolar actua e ajuda no bem-estar da comunidade, como no combate da imigração ilegal e reunificação das famílias, das seguintes formas:

- Aplicar conhecimentos psicológicos junto das comunidades ou moradores, concernentes ao processo de imigração ilegal, ensinar pessoas estrangeiras que não confessam a língua portuguesa e da localidade onde estiver inserido como residente;
- Análises e intervenções de forma psicopedagógica de certos problemas referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração das famílias, comunidades e escolas, para promoverem o desenvolvimento integral do cidadão;
- Análise das relações entre os diversos segmentos do sistema administrativo, de forma individual e colectiva, em função dos problemas que afligem a comunidade por onde estiver inserido;
- A partir das possibilidades acima descritas, alguns focos de intervenção na comunidade, são reveladas como fundamentais e precisam estar embaçados em conhecimentos psicopedagógicos;
- Colaborar com as entidades administrativas, tradicionais, militares e a comunidade em geral, na criação de espaços para escutar as demandas das famílias invadidas pelos imigrantes e pensar maneiras de lidar com tais situações que são quotidianas. Faz-se necessário circular pelos corredores da comunidade, estar atentos aos movimentos dos sujeitos não cidadãos nacionais (Andrade, 2003);
- Faz-se necessário ouvir esses estrangeiros, o que pensam sobre os porquês do abandono dos seus países e aderirem a viver noutro país; Isso pode ser feito através de cartazes, entrevistas, questionários, ou mesmo que escrevam o que pensam, sentem, vantagens e desvantagens de viver dentro e ou fora do seu país;
- O psicólogo escolar ajuda as entidades administrativas, militares e tradicionais, no diagnóstico, na detenção de estrangeiros ilegais que invadem a sua comunidade. Trabalhando assim na sensibilização dos cidadãos moradores na referida comunidade para a denúncia de possíveis evasões territoriais, pelos cidadãos estrangeiros;
- Acompanhamento do processo de entrada e saída dos cidadãos estrangeiros no país;
- Participar das reuniões e conselhos administrativo, militar e tradicionais na comunidade, nas quais o psicólogo escolar poderá contribuir em estabelecer novas maneiras de perceber o processo imigratório ilegal e as suas desvantagens na vida económica, social e político do país.
- Os problemas de aprendizagem podem ser fruto de falhas nas inter-relações do sistema directo do qual a criança participa, com diferentes comportamentos linguísticos, de vivência e de se relacionar com as crianças e adultos estrangeiros. Esta criança de família estrangeira, precisa ser compreendida dentro de seu sistema social e linguístico de interacção pelos professores, com a forma inseparável do seu sistema social, o qual inclui a relação família-escola (Ciasca, 2005 & Almeida, 2002).

3 METODOLOGIA

Na elaboração do presente artigo recorreu-se a investigação documental e descritiva, por se enquadrar em abordagens qualitativas e quantitativas; apoiando-se na teoria de análise de Quivy e Campenhoudt (2003), para mudanças sociais e desenvolvimento histórico dos fenómenos sociais; fenómenos macrossociais, demográficos, socioeconómicos, de valores e da cultura.

Com os mesmos, procurou-se fazer análises documental de textos de vários autores que abordam da temática sobre o papel do psicólogo escolar na migração ilegal, e fazendo assim uma descrição sucinta dos dados adquiridos durante a análise documental e dos dados empíricos colectados no local de investigação.

As técnicas utilizadas foram: o questionário e entrevista semi-estruturada. O questionário com perguntas fechadas, foi aplicado às entidades militares, como: efectivos da Polícia de Guarda Fronteira, e efectivos do Serviço de Migração e Estrangeiros; ambas de Angola. E a entrevista semi-estruturada foi aplicada a um pequeno grupo do pessoal administrativo da comuna do Luvo, e a alguns habitantes da mesma comuna; a fim de fornecerem informações úteis e mais abrangentes sobre o assunto em abordagem. Para tal, utilizamos a amostragem aleatória simples, nas duas abordagens, com a finalidade de garantir a todos, maior oportunidade de participar na investigação.

Para tal, trabalhamos com um universo populacional de 53 indivíduos, dos quais, 20 habitantes comunal, 03 entidades da Administração comunal, 15 efectivos da Polícia de Guarda Fronteira e 15 efectivos dos Serviços de Migração e Estrangeiro.

Quanto a amostra, sendo um subconjunto considerado, de alguma forma, representativo de algo maior (população), é um dos meios de colaborar com a validade de uma investigação (S. P. Gonçalves.; J. P. Gonçalves; Marques, 2021). No entanto, dos 53 indivíduos da população estimada, foram selecionados 27. Dos mesmos, 08 habitantes comunal, 03 entidades da Administração comunal, 08 efectivos da Polícia de Guarda Fronteira e 08 efectivos dos Serviços de Migração e Estrangeiro.

O tratamento das informações recolhidas aos efectivos da Polícia de Guarda Fronteira e Serviço de Migração e Estrangeiros, no local de investinvestigação, foi feito com base de um ficheiro Excel (Microsoft 365) de distribuição de frequências com as respectivas percentagens. A sua apresentação no texto foi feita com gráficos de barras coloridas, de forma a ilustrar melhor compreensão dos resultados contidos abaixo.

Quanto ao pessoal administrativo e os habitantes da comuna do Luvo que foram entrevistados, o tratamento das informações recolhidas obedeceu a um critério de matriz de Fofa, somente com indicadores, fortalezas e debilidades.

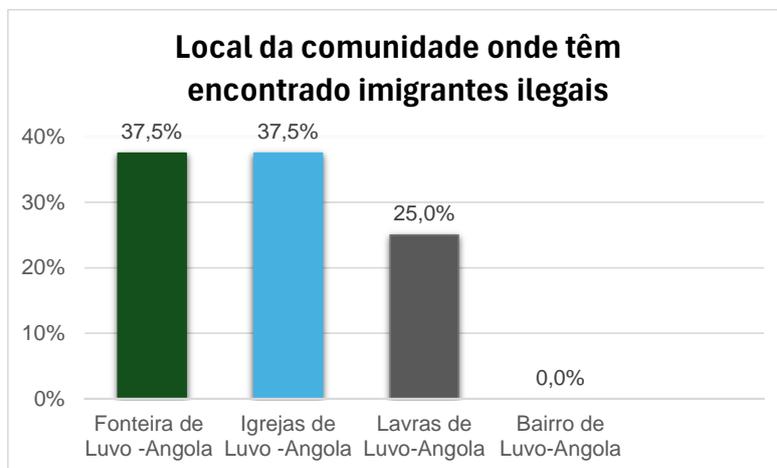
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados

4.1.1 Resultados obtidos aos efectivos da Polícia de Guarda Fronteira

Figura 1

Local da comunidade onde têm encontrado imigrantes ilegais



Fonte: Autor (2024)

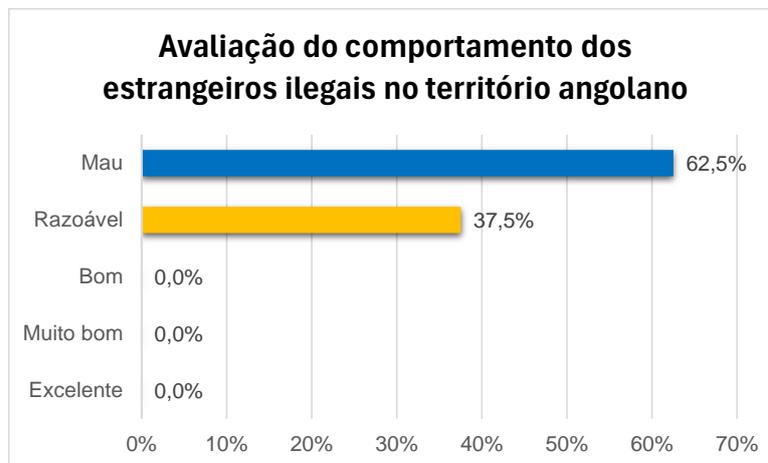
Relativamente aos estrangeiros que mais entram na fronteira do Luvo, o inquérito mostra que 75 % são provenientes da República Democrática do Congo e 25 % são da República do Senegal. A República do Congo Brazzaville, de Guiné-Conacri, de Mauritânia e de outros países mais próximos de Angola acusaram uma taxa nula de imigração ilegal pela fronteira de Luvo no período de inquérito.

Dos imigrantes estrangeiros que entram pela fronteira de Luvo, 37,5 % estagnam nas fronteiras, (37,5 %) são encontrados nas igrejas dentro de Luvo, 25 % são achados nas lavras e ninguém nos bairros de Luvo de Angola (Figura 1).

O gráfico da figura (2) mostra que, 62,5% das autoridades de polícia de guarda fronteira inquiridas avaliam o comportamento dos estrangeiros ilegais em mau, e 37,5 % avaliam o comportamento dos estrangeiros ilegais em razoável no território angolano (Figura 2).

Figura 2

Avaliação do comportamento dos estrangeiros ilegais no território angolano



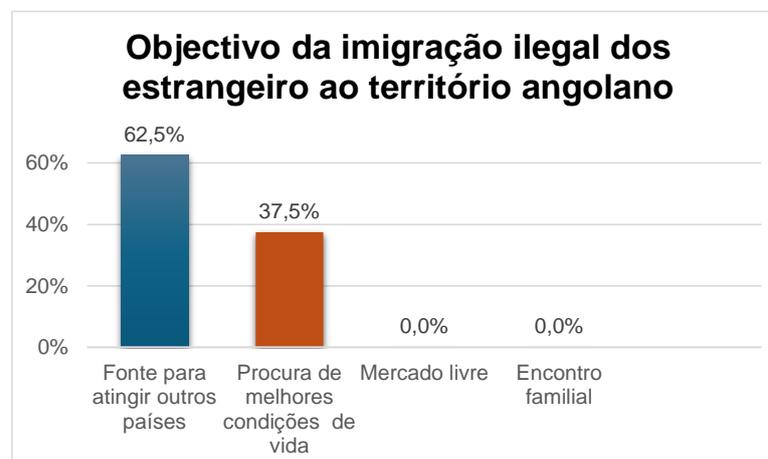
Fonte: autor (2024)

4.1.2 Resultados obtidos aos efectivos do Serviço de Migração e Estrangeiros

Após inquérito aos efectivos do serviço de Migração e Estrangeiros, 37,5 % afirma que, o objectivo da imigração ilegal dos estrangeiros ao território angolano é a procura de melhores condições de vida, e o resto dos imigrantes tem sido utilizado como fonte para atingir outros países declararam 62,5 % dos inquiridos. Essa movimentação na fronteira de Luvo angolano não é para o mercado livre e nem tão pouco, para encontro familiar (Figura 3).

Figura 3

Objectivo da imigração ilegal dos estrangeiros no território angolano



Fonte: Autor (2024)

Em conformidade com inquérito feito no terreno acerca da permanência dos imigrantes ilegais no Luvo em Angola, 12,5 % dos inquiridos avaliam pouco favorável a permanência dos estrangeiros ilegais na comuna de Luvo, e 87,5 % avaliam em não favorável. Nenhum dos efectivos da emigração e estrangeiro avalia em favorável ou muito favorável a permanência dos estrangeiros em situação ilegal na comuna de Luvo em Angola.

Quanto ao tratamento reservado aos imigrantes ilegais no Luvo em Angola pelo serviço de migração e estrangeiros, 87,5 % dos efectivos afirmam que os imigrantes ilegais que invadem o território angolano (Luvo), uma vez encontrados, são detidos e repatriados ao país de origem. Mas, 25 % dos efectivos dizem que são imediatamente repatriados aos seus países.

4.1.3 Resultados obtidos da entrevista realizada ao pessoal administrativo da Comuna do Luvo

Em função das entrevistas realizadas ao pessoal administrativo da Comuna do Luvo, classificamos as suas respostas por meio de matriz de *Fofa*, com (fortalezas, debilidades, oportunidades e ameaças), com os seguintes indicadores:

- a) Indicadores: i) Invasão territorial da comuna aos imigrantes ilegais; Aumento de seitas religiosas ilegais na comuna; ii) O mau comportamento dos imigrantes ilegais pode afectar na convivência dos habitantes da comuna; iii) As medidas que se têm tomado em conta, para evitar a imigração ilegal na comuna.
- b) Fortalezas: i) O corpo administrativo da comuna esclarece que, os estrangeiros, a quanto a sua invasão e tráfico de seres humanos, são presos aos agentes de direito; ii) Tem havido colaboração da população na diminuição dos estrangeiros que invadem o nosso território; iii) A administração, tem reunido com os chefes dos postos mensalmente chamando atenção aos mesmos a fim de reforçar a protecção a nível da fronteira; iv) A administração tem reunido e chamando atenção às Entidades Tradicionais (sobados), porque são os mesmos que vivem com a população; v) Esclarecem também que, a polícia tem apreendido os estrangeiros e não só para os que apresentam má conduta diante da comunidade; vi) A administração comunal tem tomado medidas aos prevaricadores sobre a poluição sonora.
- c) Debilidades: i) O congolês abandona o seu país para invadir o território angolano, em função da sua teimosia; ii) A fronteira do Luvo é muito vulnerável, para a entrada fácil dos estrangeiros congolezes; iii) A comuna do Luvo tem registo de 10 seitas religiosas, nomeadamente: católica, Igreja Evangélica Baptista em Angola (IEBA), Igreja Kimbanguista, Igreja Nova Apostólica, Igreja do Bom Deus, Assembleia Pentecostal Cristo a nossa Justiça (APCJ), Igreja Liloba, Igreja Baptista Livre em Angola (IBLA), Igreja Kintuadi Kia Ba Ngunza (A.C.K) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA). A maior parte destas, são de origem congoleza facilitando, assim a entrada ilegal no território nacional; iv) Roubam nas residências dos habitantes locais e até no recinto aduaneiro provocando desconforto aos moradores da comuna em causa; v) Os imigrantes ilegais, dificilmente dormem, incomodam a população pela excessiva poluição sonora e vendas ilegais nas ruas da comuna; vi) Os chefes dos postos, e as Entidades Tradicionais têm observado todas práticas ilícitas desenvolvidas aos estrangeiros ilegais; sobretudo, na entrada ilegal dos mesmos.

4.1.4 Resultados da entrevista realizada aos habitantes da comuna do Luvo

Com base das entrevistas realizadas aos habitantes da comuna acima referenciada, a sua interpretação baseou-se igualmente com a matriz de *Fofa*, com (fortalezas, debilidades, oportunidades e ameaças), com os seguintes indicadores:

- a) Indicadores: i) Ajuda na denúncia junto das autoridades militares sobre evasão territorial dos imigrantes; ii) Alteração dos aspectos culturais e da socialização na presença dos imigrantes; iii) Riscos que podem produzir a imigração ilegal na comuna; iv) Opinião para evitar imigração ilegal na comuna.

- b) Fortalezas: i) Tem havido denúncias junto das autoridades Militares em caso de uma invasão territorial dos imigrantes ilegais; ii) Alguns moradores da comuna têm mantido, resistência nas influências de aquisição dos aspectos culturais e da socialização negativa dos estrangeiros; iii) As autoridades policiais, militares, tradicionais e religiosas, têm mantido esforço, para evitar as consequências provocadas pelos estrangeiros ilegais; iv) Reforçar os efectivos, para o combate a corrupção e contrabando de menores e bens; v) Manter em aptidão e vigilância para todos caminhos fiotes.
- c) Debilidades: i) Os moradores da comuna afirmam que, os estrangeiros ilegais constituem duma forma negativa no crescimento da comuna por causa de roubos, prostituição e tantas outras situações criminosas, violando assim as regras e normas culturais da comuna; ii) Apontam também que, a presença dos imigrantes estrangeiros na comuna tem alterado alguns aspectos culturais e de socialização pois obrigam a população adoptar conforme eles vivem e falam, isso faz com que a população deixe daquilo que os identifica e aderir a cultura deles; iii) Os riscos que podem produzir os estrangeiros ilegais a comuna do Luvo são: A prostituição, Burlas, falsas Igrejas com fins lucrativos; iv) Não há efectivos suficientes para guarnição da fronteira do Luvo, atendendo a grande vulnerabilidade evasiva; v) Muitos estrangeiros ilegais, entram no território nacional nas vias fiotes; vi) A comuna não tem meios tecnológicos suficientes para filmar todos os caminhos fiotes.

4.2 Discussão dos resultados

Na base dos resultados obtidos nos inquéritos, pode se perceber que, no território angolano é muito frequente a entrada ilegal de estrangeiros de diversos países, invadindo e desequilibrando assim a nossa convivência social, económica, cultural e política dos nossos municípios.

Sobre os estrangeiros que mais invadem o território nacional, tudo aponta que tem sido a RDC por ser um país vizinho e com uma extensa fronteira. Tem havido maior probabilidade da frequência de congolezes do Congo Democrático, no território nacional, seguidos de senegaleses que muitas vezes têm sido muito frequentes a sua presença em Angola; diferentemente da Guiné- Conacri, Maurítânia por exemplo e tanto outros países.

No que diz respeito ao local da comunidade onde tem sido encontrado imigrantes ilegais na comuna, segundo o figura (1) a maioria dos inquiridos apontam que tem sido na fronteira e nas igrejas, e nas lavras do território nacional, pode-se perceber que, muitos deles aparecem como comerciantes livres e ou como peregrinos na divulgação da palavra divina (Deus), acabam permanecendo no território nacional como pastores de várias igrejas; muitos deles, quando chegam nas aldeias da comuna, fazem-se passar de camponeses, fazendo trabalhos voluntários durante uns dois anos e adquirir a nacionalidade angolana.

Por conseguinte, tudo indica que o mau comportamento dos estrangeiros pode alterar de forma negativa nossa cultura e as nossas tradições. Por isso, com base à figura (2), a maioria dos inquiridos avaliam, o comportamento dos estrangeiros ilegais no território Angola, em mau e outros em razoável.

Devemos também compreender que, o facto da permanência ilegal de estrangeiros no nosso território angolano pode constituir uma ameaça sobre a segurança e saúde pública, independentemente dos seus objectivos de permanência ou não ao nosso país. Por isso que alguns afirmam que, têm como fonte para atingir outros países, e na procura de melhores condições vitais (Fig. 3).

Afirmou-se também que, muitas vezes, quando as autoridades militares interpelam estrangeiros ilegais, são detidos e repatriados aos seus países de origem. Quanto mais haver responsabilidade judicial aos estrangeiros que invadem o território angolano, maior deverá ser a responsabilidade imposta àqueles que pretendem fazê-lo.

5 MEDIDAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR A IMIGRAÇÃO ILEGAL E A INVASÃO TERRITORIAL

Preconiza-se as seguintes medidas para mitigar a imigração ilegal e a invasão territorial no município do Luvo:

- a) Sensibilização dos cidadãos da comuna do Luvo na denúncia de possíveis evasões territoriais pelos cidadãos estrangeiros;
- b) Reforço do espírito patriótico, amor a bandeira nacional aos efectivos da Polícia de Guarda Fronteira, do serviço de Migração Estrangeiras e a população em geral sobre o cumprimento irreversível do combate a corrupção e o Nepotismo;
- c) Reforço de equipamentos tecnológicos como câmaras de videovigilância nos caminhos fiotes e não só, de forma a garantir uma vigilância total na fronteira;
- d) Colaboração efectiva com as entidades administrativas, tradicionais, militar e a comunidade em geral, na criação de espaços de auscultação das demandas das famílias invalidadas pelos imigrantes e pensar maneiras de lidar com tais situações que são quotidianas;
- e) Criação de palestras e seminários para ouvir esses estrangeiros, o que pensam sobre abandono dos seus países e aderirem a viver noutro país; Isso pode ser feito também através de cartazes, entrevistas, questionários, ou mesmo que escrevam o que pensam, sentem, vantagens e desvantagens de viver dentro e ou fora do seu país;
- f) Acompanhamento por parte das entidades competentes, no processo de entrada e saída dos cidadãos estrangeiros no país;
- g) Criação de estratégias psico-pedagógicas junto às equipas administrativas, para a possibilidade de diagnosticar, detectar e solucionar vários problemas psicológicos, sociais e económicos das comunidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de uma pesquisa realizada aos moradores da comuna do Luvo, no Município de Mbanza Kongo, que resultou num trabalho científico, em função do alcance dos objectivos, permitiram não apenas a consecução do antes exposto, mas também suscitou muita aprendizagem por nossa parte, preenchendo assim algumas lacunas sobre imigração ilegal.

Após as pesquisas feitas, tanto bibliográfica como empírica, compreendemos que, para contribuir para a minimização da imigração ilegal nos moradores da comuna do Luvo, além dos efectivos da Polícia de Guarda Fronteira, efectivos do Serviço de Migração e Estrangeiros, o pessoal administrativo e a população da comuna, é preciso a intervenção do psicólogo escolar, sendo especialista em psicopedagogia, no diagnóstico, detenção e salvaguardar vários problemas de ordem social que os moradores da comuna enfrentam.

Quanto aos resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados aos contemplados a pesquisa, notou-se que, o comportamento apresentado pelos estrangeiros, quando estão no território angolano, tem sido mau; quando encontram imigrantes ilegais a invadir o território angolano, são detidos enquanto aguardam o momento das prestações das declarações e repatriamento; os habitantes da comuna, afirmam que, os estrangeiros ilegais constituem duma forma negativa no crescimento da comuna por causa de roubos, poluição sonora e ambiental, desconforto, prostituição e tantas outras situações criminosas, violando assim as regras e normas culturais da comunidade e da constituição nacional. Por isso a intervenção do psicólogo escolar, do psicólogo criminal e de outras entidades competentes na questão da imigração ilegal nas fronteiras angolanas pode estar relacionada aos riscos de terrorismo, ou ser afectada por ele.

7 REFERÊNCIAS

- Abreu, A. (2004). Migrações e desenvolvimento: alguns comentários críticos, SOCIUS WorkingPapers nº6, ISEG-UTL.
- Albuquerque, R. (2000). O fenómeno associativo em contexto migratório – Duas décadas de associativismo de imigrantes em Portugal. Oeiras: Celta Editora.
- Almeida, R. M. (2002). As dificuldades de aprendizagem: representando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula. Dissertação (Mestrado em Média e Conhecimento) – Universidade de Santa Catarina, Brasil: Florianópolis.
- Castles, S. (2005). Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios dos trabalhadores convidados às imigrações globais. Lisboa: Fim do século.
- Ciasca, S. M. (2005). Distúrbio de Aprendizagem: uma questão de Nomenclatura, In Revista SINPRO. Rio de Janeiro.
- Dicionário da Língua Portuguesa. (2013). Acordo ortográfico. Antes e o depois. Nova edição: Porto Editora.
- Foulquié, P. (1971), Dicionário da Língua Pedagógica. Trad. Maria Helena Fernandes. Et al. França: Livros Horizonte. 395p.
- Gaspar & Costa. (2011). Sociologia da Educação e Administração Escolar. Ed. Plural.
- Gonçalves, S. P., Gonçalves, J. P., & Marques, C. G. (2021). Manual de investigação qualitativa – Conceção, Análise e aplicações. Lisboa: Pactor.
- Guzzo, R. S. L. (1999). Psicologia escolar: LDB e educação hoje Campinas: Alínea.
- Lopes. M. C. (2013). Reforçar a gestão de dados sobre as migrações em Angola: observatório acp das migrações avaliação e recomendações de dados acpobs.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, M. (2009). As consequências da migração ilegal. Universidade de São Paulo.
- Sousa, F., Freira, M. R., Mendes, P., Marrana, R., & Cierco, T. (2008). Dicionário de relações internacionais. Porto: Edições Afrontamentos.
- Trindade, J.P. (2013). Transformar o velho em novo: a integração da cidadania na educação. Juruá Editora.
- Télica, V. (2005). Psicologia pedagógica (texto de apoio dos estudantes do IIº ano de pedagogia e psicologia. (ISCED - CABINDA).
- Andrade, J. S. (2003), Macroeconomia – Lição 1, Textos acompanhamento de aulas do Mestrado de Economia, Faculdade de Economia da Universidade Católica, Lisboa, Disponível em: [onlinehttp://www4.fe.uc.pt/ja](http://www4.fe.uc.pt/ja).
- Machado, F. L. (2010) “Contornos e especificidades da imigração em Portugal”. Revista Sociologia – Problemas e Práticas, (24), 9-44.